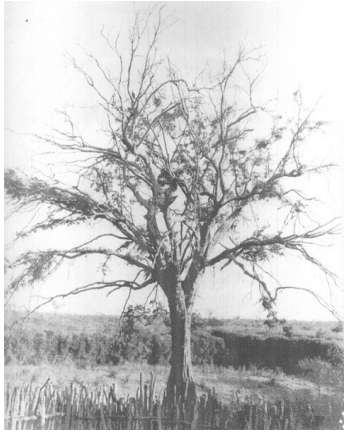
Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962



Aquele que ignora o seu passado não pode antecipar os seus futuros possíveis. A maioria dos acontecimentos destinados a produzir-se já criaram raízes num passado longínquo. Uma olhadela frequente para o retrovisor também faz parte de uma boa condução face ao futuro. (Michel Godet)

Nos princípios da segunda metade do século XVIII, aproximadamente, estabeleceu moradia na atual Águas Belas, João Rodrigues Cardoso, vindo de Santo Antão da Mata (atual Vitória de Santo Antão), neto de uma nobre portuguesa (possível descendência), que veio para o Brasil à época da colonização:

> João Rodrigues Cardoso descende de Simão Rodrigues Cardoso, que segundo Pereira da Costa, governou Pernambuco, de "1580 a 1583", no impedimento de Jerônimo de Albuquerque, como um dos loco-tenentes constituídos pelo donatário Jorge de Albuquerque".
>
> "Simão Rodrigues Cardoso era formado em direito, tinha o grau de licenciado conferido pela Universidade de Coimbra, e veio para Pernambuco com o despacho régio de ouvidor-geral da capitania, cujo cargo exerceu por muitos anos." (Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Pernambucano n.º 50 – V. VIII – página 64, ano 1897).

João Rodrigues Cardoso era casado e com três filhos, nascidos naquela freguesia, hoje, Vitória de Santo Antão, data o nascimento do primogênito do ano de 1745, João Rodrigues Cardoso Filho, sendo ele de ligação entre muitas famílias nos municípios circunvizinhos a Itaíba.

No ano de 1778 nasceu Luís Miguel de Jesus Cardoso, 3.º neto de João Rodrigues Cardoso, que por volta do ano de 1840, andando a procura de seu gado encontrou um riacho e viu abelhas chupando o areal molhado (segundo a tradição oral), indício, segundo a

Pesquisa realizada por: Emílio Augusto Lins Albuquerque Xavier

sabedoria popular, notou que ali podia ter água. Dias depois mandou cavar, até que em certa profundidade começasse a jorrar água, dali ele mandou abrir uma estrada onde dava acesso até a sua residência.

Luís Miguel morava em uma fazenda que ficava distante 6km do riacho, atualmente existe o Povoado do Salgadinho, Em seguida fez um curral para prender seu gado, perto de uma grande árvore, árvore chamada Pau-ferro, naquela época para a Povoação de Ipanema (Águas Belas) não existia estrada, mandando-o fazer uma, tenda a referida estrada início onde hoje fica a Rua Águas Belas.

> A tradição oral conta que havia por essa região um boiadeiro chamado Manoel Alves, que segundo alguns seria o responsável pela origem de nosso município, em nossa região de fato existiu um povoado chamado Manuel Alves, e, devido as condições climáticas da época, uma forte seca fez com que os moradores do referido povoado, mudassem para o Povoado de Assurema/Pau Ferro.
>
> A confirmação da existência do Povoado Manuel Alves, foi encontrada no Arquivo Público Estadual, nos documentos intitulados: "Juizes de Paz", volume 12, página 108, datada de 04 de janeiro de 1852, assim dizia a dita correspondência do Juiz de Paz Apolinário Florentino de Albuquerque Maranhão, ao Ilmo. Sr. Delegado Hemetério José Vellozo da Silveira:
>
> > Águas Belas, 04 de janeiro de 1852.
> >
> > No dia 03 de janeiro de 1852, foi avisado por volta das 09 horas da noite de que 60 facciosos das Areias do Manari, tinham marchado em direção a Freguesia de Águas Belas, por ser noite o Juiz ficou impossibilitado de averiguar melhor, porém logo que a barra do dia seguinte, montou a Cavalo e com légua e meia de distância soube que uma <u>POVOAÇÃO MANOEL ALVES (</u>grifo meu<u>)</u>, eram 20 e não 60 facciosos que haviam se apresentado comandados por

Pesquisa realizada por Rosilene Miguel Lins Albuquerque Junior

Januário Antônio e que por instância do Coadjutor João da Costa Nunes, nada fizeram a exceção de armados entrarem pela Povoação e se retirarem.

Em outra correspondência, existente no Arquivo Público do Estado de Pernambuco, enviada pela Câmara do Buíque, data de 15 de abril de 1859, o presidente da Província, José Antônio Saraiva, recebeu da Câmara da Vila-Nova do Buíque, um ofício assinado pelo seu presidente, Tomás de Aquino Cavalcanti e pelos vereadores André Cavalcanti de Albuquerque Arcoverde, Luís Antônio M. Cavalcanti e outros, confirmam a existência do povoado Manuel Alves, bem como, do Povoado Pau Ferro, assim redigido:

> "A Câmara de Buíque tendo a notícia que fôra apresentado na Assembléia Provincial um projeto desmembrando do seu município a freguesia de Águas Belas, para fazer parte do novo Têrmo de Papacaça, que se projeta criar, vem representar a v. excia. que semelhante desmembramento da dita freguesia não é de interêsse público e sim favorear pretensões de cabalistas e pretendentes à deputação geral e provincial.
>
> O Têrmo de Buíque, sem Águas Belas, pode –se considerar morto; porque fica reduzido a uma só freguesia de uma população desvirtuada como sempre se dá em lugares, onde a criação do gado constitui a principal indústria de seus habitantes.
>
> Pelo lado dos interêsses pessoais de Águas Belas também essa desmembração não pode convir, porque aquela freguesia se estende tôda da povoação para a vila do Buíque; e para o poente da mesma vila; ao passo que os Moradores de Santa Maria, MANUEL ALVES, PAU FERRO (grifo meu), etc, deixam de ficar distando de Buíque, onde têm suas relações, 6 a 8 léguas, perdendo assim tôda a comodidade de se proverem de Justiça de tão pequena distância pertencendo à Papacaça, vem a ficar distante 30 léguas e sujeitos a graves prejuízos.
>
> A Câmara não se opõe à criação do Têrmo de Papacaça mas entende que êsse Têrmo se pode criar sem prejuízo do Têrmo de Buíque; se a freguesia de Papacaça por si só não é suficeinte para constituir um

Pesquisa realizada por: Felipe Augusto Jesus Albuquerque Rainer

> município, anexa-se-lhe o distrito e sub-delegacia de Correntes, como já outrora se fêz, quando se criou vila em Correntes, a qual foi dissolvida, e nunca se contendo com Águas Belas, muito distante e sem proveito algum para os moradores de tal freguesia. Espera pois a Câmara que v. excia. tomará em consideração a presente representação, levando até ao conhecimento da Assembléia Provincial se fôr preciso, para que ela melhor considere o projeto da criação da vila e Têrmo de Papacaça, fará justiça também à vila e Têrmo de Buíque. (sic)

Na transcrição do documento acima nota-se que no ano de 1859, já existia o Povoado de Pau Ferro, e também, se confirma a existência de um povoado chamado Manuel Alves. Mas, depois o termo Manuel Alves, deixa de ser utilizado (devido a mudança de localidade).

Manuel Alves;
Açurema (Assurema);
Pau Ferro (Páo-Ferro);
Itaíba (Itahyba).

Dos motivos que acarretaram a povoação na região, onde hoje é a sede de nosso município, as informações abaixo, tornaram-se possível uma povoação com mais força e empenho. O acontecimento a seguir, impulsionou o surgimento de nosso Município.

De 1840 a 1852, Antônio Ramos de Vasconcelos, escrivão de Paz, da Povoação de Ipanema (Águas Belas), pai de Antônio Malaquias Ramos de Vasconcelos (**Padre Malaquias**), a pedido do filho, teria que doar um patrimônio a Igreja, pois sua vontade era de seguir o sacerdócio, mas seu pai não tinha recursos para fazer tal doação, recorrendo então ao seu tio-avô, **Luiz Miguel de Jesus Cardoso.**

O tio-avô, a quem foram pedir ajuda impôs uma pequena condição, que para ele fazer tal doação, ele, Antônio Malaquias, celebraria uma missa em nossa região, em seguida fez construir uma Capela (hoje a matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens), doou enorme quantidade de terras para compreender o patrimônio de Nossa Senhora da Conceição, Padroeira daquela Povoação.

Antônio Malaquias Ramos de Vasconcelos, trineto n.º 36 de João Rodrigues Cardoso, Pe. Malaquias, ordenou-se em Olinda. Celebrou sua primeira missa na matriz das

Pesquisa realizada por: Jullipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Águas Belas, na qual, mais tarde, exerceu as funções de coadjutor. Foi vigário das Panelas – PE, e, de Mata Grande – AL, onde veio a falecer. (Falta a comprovação se ele cumpriu a promessa e quando celebrou a missa aqui em Itaíba).

As festas de sua ordenação duraram três dias seguidos na terra natal. O templo se regurgitou de gente para ouvir os sermões do novel sacerdote e a sua família comemorou o acontecimento com danças e repastos, mas, a nota interessante dos festejos foi a presença nas lautas mesas de galinhas assadas, trazendo ao bico uma dentadura de papelão.

Respondia a família, jocosamente, ao despeito de algumas pessoas da vila, que viviam a propalar o dito: "Quando Malaquias se ordenar as galinhas criam dentes...."

O Pe. Malaquias foi o primeiro membro dos Cardosos a possuir um título acadêmico. O seu ingresso no Seminário em Olinda, gerou o despeito, que se manifestou em zombaria.

A Escritura Pública de Doação foi em 15 de dezembro de 1852, no Município de Águas Belas/PE, com a Emancipação Política de Itaíba, a Escritura Pública foi transferida ao Cartório de Registro de Imóveis em 22 de outubro de 1963. Registro n.º 238, folhas 57v/ 58, Livro 3-A, sendo representado por seu procurador Sr. Antônio Ramos de Vasconcelos.

No dia 01 de abril de 1853, Luís Miguel de Jesus Cardoso fez seu testamento no 2.º Cartório, onde doava de terras a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, local esse que já havia mando erigir uma pequena capela. Dias depois em 29 de abril de 1853, morre Luís Miguel e é enterrado na capela que mandou construir, conforme consta no Livro 3, fls. 163 da matriz de Nossa Senhora da Conceição em Águas Belas.

Houve homenagem do Município de Itaíba ao seu fundador, na primeira gestão do 1º Prefeito Eleito, Elpídio Ramos de Vasconcelos. (houve um erro na confecção da placa)

Pesquisa realizada por Philipe Augusto de Jesus Albuquerque Xavier

Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

O florescimento de Açurema e Pau Ferro

No município de Águas Belas existia naquela época, a sede de mesmo nome, e dois distritos, sendo o 1.º distrito de Mucambos (hoje Iati) e o 2.º distrito de Açurema, que naquela época escrevia-se, também, Assurema.

E, nossa região já era muito habitada, com as diversas propriedades espalhadas pela Município de Águas Belas, e, em especial no território, que hoje é o Município de Itaíba.

Documentos do ano de 1858, registram muitas propriedades que ainda hoje, passados mais 160 anos, conservam os mesmos nomes, pois, em cumprimento a uma determinação do Imperador do Brasil, Dom Pedro II, através da Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, se mandou registrar cada propriedade do Império Brasileira.

As terras a que trata a lei acima, foram registradas no Livro de Registro de terras públicas da Paróquia de Águas Belas, termo de abertura em 01 de julho de 1858, Vigário responsável Pe. João Luiz da Silva Reis.

Nos referidos registros, foram encontrados os registros de muitas das propriedades de Itaíba, conservando-se os mesmos nomes, tais como:

Alagoinha;
Angico;
Areia;
Barra da Tapera;
Barra Verde; (hoje assentamento do movimento MST)
Barra;
Barriguda;
Bento Leite;
Boa Vista;
Bom Sucesso;
Broca;
Cabeço (terras do Pau Ferro)
Cachoeira Grande;
Cachoeirinha;
Cacimba das Negras (atual Distrito de Negras)
Cacimba Nova;
Cajarana;
Caldeirão do Cachorro;
Caldeirões;
Capoeira Grande;
Carayba;
Caxoeirinha;
Cova triste;
Cupim;
Exu de Baixo;
Faccão;
Fazenda Pofso da Cruz;
Fazendinha;
Flores;
Girão (Girau) (atual povoado do Jirau);
Imburana;
Jurema;
Lageiro
Lagoinha;
Lagoa Comprida;
Livramento;
Mamueiro;
Mandacarú;
Manuino;
Nóia;
Olho D'Água das Caraibas;
Olho D'Água do Saccão
Pedra de fogo;
Pilões;
Poço do Pascoal;
Queimada da Jurema;
Queimada Redonda;
Queimada;
Quixaba;
Riaxo da Pelonha (riacho)
Riaxo do Sitim (riacho)
Salgadinho;
Salobrinho;
Salobro;
Santa Ana;
São Gonçalo;
São Miguel;

Pesquisa realizada por Felipe Augusto Lins Albuquerque Maciel

Assurema - Açurema — Páo-Ferro — Puu Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Serra dos Cavalos;
Serra dos Mares;
Serra Santa Maria;
Serrote;
Siganos;
Sitim (hoje assentamento do movimento MST)
Sítio Pao Ferro;
Tapera;
Timbauba;
Trairas;
Trapiá;
Umbuseiro;

As propriedades estão grafadas da mesma maneira que nos registros das terras públicas.

Segue abaixo duas transcrições dos Registros de Terras Públicas, neles podemos encontrar responsáveis pela colonização de nossas terras, bem como, no local onde hoje é Itaíba, Negras e Jirau.

Facão

Aos vinte de Agosto de mil, cincoenta, e oito, me foi apresentado o exemplar cujo theor se segue =

Eu Jeronimo Vas Tenorio, pofsuo, nesta Freguesia de Nofsa Senhora da Conceição de Aguas Bellas, no Riacho dos Negros, no lugar denominado Faccão a metade das terras pertencentes a mesma Fasenda Faccão. Aguas Bellas, vinte de Agosto de mil, concoenta, e oito. Jeronimo Vas Tenorio, e mais não continha, no dito exemplar, que fielmente fis copiar.

Vigario João Luiz da Silva Reis

Broca

Aos dous de Setembro de mil, oitocentos cincoenta, e oito, me foi apresentado o exemplar cujo theor se segue =

Eu Jeronimo Pereira dos Santos pofsuo nesta Freguesia de Aguas Bellas, huma parte de terra no Sítio denominado Olho D'Agua da Broca, e que houve por compra aos Senhores Luis Miguel de Jesus

Pesquisa realizada por: Angelo Lins Albuquerque Neto

Assurema - Açurema — Páo-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba
15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Cardoso, e sua mulher Maria Francisca da Penha, cuja parte de terra se acha demarcada pela maneira seguinte:

Pela parte do Norte dividindo-se com as terras de Livino Gomes, e pela parte Sul, pegando do marco, que se acha afsentado, e deste para a parte do presente na mesma direção até encontrar outro marco, na estrada do Girau, e deste pela estrada abaixo em seguimento para o Salgadinho até encontrar outro marco, e deste para o Nascente na mesma linha até encontrar outro marco que esta afsentado na ribeira do rio da Broca pela parte do puente, e da hi em linha recta a encontrar com o primeiro marco.

Aguas Bellas, 29 de Agosto de 1858. A rogo de Jeronimo Pereira dos Santos, o Senhor Manoel Simplicio do Sacramento. e mais não continha, no dito exemplar, que fielmente fis copiar. Vigário João Luiz da Silva Reis

Pesquisa realizada por: Fellipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Açurema (Assurema), Pau Ferro e Manuel Alves

Os documentos comprovam que Itaíba surgiu da união de 03 (três) povoados, Açurema (Assurema), Pau Ferro e Manuel Alves, os dois primeiros tiveram maior destaque na administração de Águas Belas. A distância entre o Povoado de Açurema e Pau Ferroa era pequena, pouco mais 600 metros. Segundo relatos, durante os períodos de fortes chuvas eram separados pelo transbordamento do riacho pau ferro, dificultando a travessia, sendo possível apenas a nado.

Águas Belas, Lei nº 1204, de 15 de Juno de 1875

O Bacharel João Pedro Carvalho de Moraes, moço fidalgo com exercício, moço da camara imperial guarda roupa, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Leopoldo da Belgica e da de Carlos III da Hespanha, official da Legião de Honra,

cavalheiro da ordem de São Maurício e São Lazaro e presidente da província de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléia legislativa provincial sob proposta da Camara municipal da Villa de Águas Bellas, decretou as seguintes posturas:

Capítulo I

Secção I

Art. 1º - A camara municipal de Águas Bellas, para o bom desempenho de suas atribuições, terá os empregados seguintes: um secretario, um procurador, dous fiscais, a saber: um na Villa e **outro na Assurema;** um porteiro, dous cordeadores, um zelador do curral e matadouro, e um adminstrador e zelador do cemitério publico.

Art. 2º - Todos estes empregados serão de nomeação da camara, que os poderá demitir, quando não lhe merecerem confiança.

(...)

Consta em documentações que em 07 de janeiro de 1877, havia tomado posse para os cargos de Juízes de Paz do 1.º e 2.º distritos respectivamente os Srs. Tenente Livino Lins de Albuquerque e o Capitão Joaquim Cavalcante.

Em 03 de janeiro de 1887, em ofício enviado ao Presidente da Província de Pernambuco, à época, Sr. Pedro Vicente Azevedo, os vereadores solicitavam a necessária e urgente a criação de uma cadeira mista no lugar denominado Pau-Ferro, 2.º distrito de Águas Belas, lugarejo onde mais florescia, e que para não sobrecarregar a Província com mais este ônus, lembravam aquela municipalidade a transferência da cadeira de Mucambo (Iati) para a Povoação de Pau-Ferro, visto que como este oferece maiores vantagens a instrução pública.

À Câmara de vereadores de Águas Belas em 09 de janeiro de 1888, encaminha ao Presidente da Província, Manuel Euplázio Correia, resposta ao ofício circular de 05 de dezembro de 1887, com o seguinte teor:

Existindo neste Município um 2.º distrito de paz denominado Açurema, contendo mais de 20 eleitores, tem ali de se fazer eleições em vista do disposto no art. 5.º do Decreto 9.790, de 17 de outubro de 1887, cuja sede eleitoral deverá ser a Povoação de Pau-Ferro, para que, e conforme determina V. exa., no final da supra dita circular indica a

Pesquisa realizada por Jaelito Augusto Lins Albuquerque Xavier

Capela filial de Nossa Senhora da Conceição de Pau-Ferro para procederem-se aos atos eleitorais, como o único edifício que mais se presta a esse fim.

No dia 16 de janeiro de 1893, O prefeito de Águas Belas, Benigno Rodrigues Lins de Albuquerque, envia ao Governador de Pernambuco, Dr. Alexandre Barbosa Lima, ofício comunicando que o município foi divido em 02 distritos e 01 povoado, tendo sido criada uma escola mista, na Povoação de Pau-Ferro sendo nomeada para a cadeira Dona Anna Ramos de Barros Malta, onde já exercia o referido cargo.

Em 11 de julho de 1896, em ofício enviado pelo prefeito de Águas Belas o Sr. Nicolau Cavalcante de Siqueira, ao Governador à época, Joaquim Correira de Araújo, onde tratava da Lei 201, que reorganizava o ensino primário estadual, nesse mesmo documento indicava-se o Povoado de Açurema (Pau-Ferro) para ser a sede de uma cadeira mista, como já era, cuja cadeira estava sendo muito bem regida pela ilustre professora Dona Amélia Barreto.

Em 30 de outubro de 1900 o prefeito Salustiano Cavalcante de Siqueira, comunica ao governador que o Município de Águas Belas possui um povoado chamado Açurema.

No início do século XX uma devastadora seca assolou nossa região, quase pondo fim a origem de nossa cidade, conforme consta na petição de 05 de maio de 1908 ao governador de Pernambuco Herculano Bandeira de Mello, onde era relatado o quão devastadora estava sendo a estiagem em Águas Belas, relatava ainda que com referência ao distrito de Açurema (Pau-Ferro) o mais florescente, mas quase abandonado, porque os habitantes se viram abrigados a irem buscar água com quatro ou seis léguas de distância e ainda de má qualidade.

Dizia Sebastião de Vasconcelos Galvão, no Dicionário Corográfico, publicado em 1908, afirmando que o Município de Águas Belas, possuía dois distritos o 1.º distrito Mucambos (Iati) e o 2.º distrito de Pau-Ferro, sendo este último sede dele, pois havia um outro distrito chamado de Acurema(Assurema), que pertencia ao mesmo, possuindo na época 4.000 habitantes. Consta no mesmo dicionário que havia em Pau-Ferro engenhocas produtoras de aguardente e rapadura.

Águas Belas, 09 de março de 1925, o sr. Prefeito de Águas Belas Francisco Leite da Silva Lins, fez solicitação ao Sr. Sérgio Teixeira Lins de Barros Loretto, através de ofício pelo prolongamento da estrada carroçável da cidade de Águas Belas à Vila de Pau-Ferro, o prefeito diz ainda que o povo águas-belense sentem-se honrados em ter sido berço do sr. Governador, ressalta ainda o grandioso acontecimento das inaugurações das estradas

Pesquisa realizada por Felipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

a Bom Conselho e Garanhuns e também de uma escola em Águas Belas, e reforça a necessidade do prolongamento da referida estrada, pois , Pau-Ferro dista de Águas Belas cerca de quarenta e oito (48) Km de terrenos planos, tendo o seu comércio, suas pecuárias e agriculturas bastante adiantadas sendo o centro principal produtivo de algodão.

A seca castiga mais uma vez nossa região, e em 25 de janeiro de 1929 o Prefeito de Águas Belas, Sr. João Nunes, encaminhou ao Governador , Estácio de Albuquerque Coimbra, que vendo a grande necessidade d'água na Vila de Pau-Ferro, onde já haviam se retirado mais de 50 famílias por falta d'água, deu logo início ao serviço de escavação de um pequeno açude, que já havia sido iniciado a construção a alguns anos, e que água ali existente só seria suficiente por mais 01 ano. Ao mesmo tempo fez o aplanamento da Rua do Comércio, reformou o curral do matadouro, fez a limpeza geral do Açougue, e construiu mais 4 km da estrada que Liga a Vila de Pau –Ferro à capoeira do Perua.

Alfredo Duarte, prefeito de Águas Belas, em 31 de março de 1931, envia ao Secretário da Fazenda, Dr. Edgar Teixeira Leite, lista nominal dos funcionários do município de Águas Belas, aqui transcritas apenas aqueles nomes que fazem parte de nossa história, sendo a Sr.ª Izaura de Melo Silva, professora da Vila de Pau-Ferro, Sr.ª Maria Nair Ramos, professora no povoado de Negras e como Juiz de Paz do 3.º distrito o sr. Pedro de Alcântara Ramos, e como fiscal do 2.º distrito o Sr. Leolpoldo de Albuquerque.

No ofício n.º 15, de 04 de abril de 1933, o Coronel Alfredo Duarte, prefeito de Águas Belas, comunica que foi recolher um bônus de 5:000$000 (cinco mil contos de réis) do Tesouro estadual, a fim que a mesma importância empregada fosse nas obras do açude da Vila de Pau-Ferro, 2.º distrito de Águas Belas.

Em 18 de janeiro de 1934, no ofício do Sr. Alfredo Duarte, pede a correção do nome do Oficial do Registro Civil, do 2.º distrito, o então nomeado Sr. Manoel Mathias da Rocha.

Pesquisa realizada por Felipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

De Assurema à Itahyba

"Quanto mais para trás se olha, mais adiante é possível ver".

Winston Churchill
Estadista Inglês

Quanto a origem dos nomes e a quando eram utilizados as informações que estão registradas nos livros do Cartório do Registro de pessoas naturais de Itaíba, na Enciclopédia dos municípios do Interior de Pernambuco e em Correspondências existente no Arquivo Público Estadual na cidade do Recife, quanto aos costumes orais, divergem nas datas, contudo, deve-se levar em consideração que em certas épocas nossa cidade era chamada paralelamente com mais de um nome, ora Açurema e Pau-ferro, ora Pau-ferro e Itaíba, bem como, por muitos anos se utilizou-se do Povoado Manoel Alves, como sendo um dos nomes de nosso município.

> Não há conhecido documento algum acerca da fundação da localidade, como não se encontra da maior parte de muitos outros 'logares' do Estado. É a tradição quem está sempre a contar-nos suas ledas, que são recolhidas, em falta de melhor subsídios, mesmo porque até a lenda é uma parte integrante da história, principalmente local.
>
> Sebastião de Vasconcelos Galvão

O povoado foi chamado de Açurema, cuja grafia antiga era "Assurema", nome de origem indígena (Fulni-ô) que traduzia uma característica da região "terra das seriemas", lugar onde os índios costumavam caçar.

Com o nome de Povoado de Açurema permaneceu até meados de 1910, daí por diante ao invés de povoado subiu para a categoria de Vila, sendo, portanto, Vila de Açurema.

Nossa cidade ainda não estava com seu nome definitivo, foi em homenagem a grande árvore, que a partir de 1931 que novo nome se deu, o de Vila de Pau-ferro, porém, este novo nome durou por poucos anos até 31 de março de 1938, que através do Decreto-Lei Estadual n.º 92, então Povoado de Açurema, Vila de Açurema, Vila de Pau-ferro recebe

Pesquisa realizada por: Emilio Augusto Pinto Albuquerque Ramos

mais um nome que traz a tradição dos índios e a homenagem ao grande Pau-ferro, passou a ser chamado de "Vila Itaíba", sendo anteriormente escrito da seguinte maneira "Itahyba", que se decompõe em ITA – pedra, ferro, metal preto e em YBA ou IBA –árvore, pau, Pau de pedra, Pau de metal, Pau forte, "PAU FERRO", a origem do nome Itaíba, vem da mesma origem do nome da cidade de Paudalho, segundo Teodoro Sampaio, nos Anais Pernambucanos.

Extraído do livro "Pernambucânia – O que há nos nomes das nossas cidades", de Homero Fonseca, encontra-se a origem do nome de nossa cidade, bem como de muitas cidades brasileiras.

No livro "Como Nasceram as Cidades do Brasil", Plínio Salgado, no capítulo sobre a toponímia, discorre sobre a língua Tupi e sua contribuição nesse campo, em conformidade com a ideologia integralista, da qual ele foi o principal prócer, cuja estratégia valoriza o elemento autóctone de nossa cultura como afirmação do ideário nacionalista. Transcrevemos a seguir os principais trechos do citado onde a descrição dos processos lingüísticos dos nossos povos da floresta beira o poético:

"Inicialmente, os nomes das cidades brasileira são nomes de santos. Mas não tarda a confluência do vocabulário tupi. (...)

"Os nomes tupis têm uma peculiaridade: em poucas sílabas exprimem os atributos principais do objeto. Os elementos estruturais dos vocábulos originam-se das onomatopéias e estas traduzem reações subjetivas do contato com o mundo objetivo. Os fonemas são espelhos fiéis das impressões sugeridas pelo toque dos sentidos. A palavra que deles se compõe realiza uma escolha segura dos elementos substanciais ou adicionais mais relevantes do objeto descrito. (...)

Exemplifiquemos:

Pesquisa realizada por: Phellipe Bispo Lima Albuquerque Rosier

A

A vogal "a" (aberta) é amplitude, grandeza, claridade, brancura, luz.

Ao pronunciá-la, abre-se a boca, portanto traz a idéia de tudo o que se dilata e se expande. Repetir a vogal "a" é exprimir em mais alto grau a idéia que ela contem. Mas, repeti-la sem fechar a boca, obriga a uma rápida solução de continuidade, representada por breve ruído gutural, ou seja, um "r" quase brando. E temos ara, que significa a luz mais forte, a luz do dia, o próprio sol.

A luz do sol traz também as cores e revela as cores da terra. Como chamar, por conseguinte, a um pássaro que traz nas suas penas as sete cores do arco-íris? Ele não pode ter outro nome senão o da luz multiplicada. Repita-se, pois, uma terceira vez a vogal luminosa e temos:

arara. E os outros pássaros? Não andam pela amplidão? E o sol não é, por sua vez, um pássaro que voa do Oriente ao Ocidente? Se o sol é ave, as aves são, também, sol, ou filhas do sol, do grande pássaro luminoso. Por isso o nome de todos os seres voláteis diurnos confunde-se com o do astro do dia: *ara*.

Outro exemplo:

T

A dental explosiva "t" designa atrito, toque, resistência. Conforme a vogal que a acompanha, é a idéia que exprime. A palavra PEDRA (e todos os metais para o Índio são também pedras) traduz em tupi por ITA. (...)

Terceiro exemplo:

I

A vogal "i" designa as coisas profundas ("i" ou "ig" é água, porque água procedo do fundo da terra). A pedra também vem do seio da terra. Portanto: "i". Mas, ao contrário da água, é dura; portanto: "t".

Mas quando a luz, do sol ou do luar bate nas rochas, elas brilham, são luminosas; portanto "a". E termos ITA. (...)

Pesquisa realizada por: Elio Augusto Lins Albuquerque Xavier

O responsável pela escolha do nome de Itaíba foi o Dr. Luiz Magalhães Melo, cuja origem vem da árvore bem florida, pau de pedra, pau forte.

Em Pernambuco, as expressões vindas do tupi e de línguas tapuias chegam a 42% dos nomes das cidades (contra cerca de 23% no resto do Brasil). Um percentual impressionante. Esse fenômeno, entretanto, teve algo de artificial. Dezenas de cidades e lugarejos foram rebatizados, em 1938 e 1943, por ocasião de uma Comissão de Reforma da Divisão Administrativa do Estado, liderada pelo jornalista e historiador Mário Melo. Época do Estado Novo, quando o governo tinha um projeto para o Brasil, para o bem ou para o mal. A ponto de, além de interferir nos limites geográficos

entre os municípios, se preocupar em disciplinar a toponímia brasileira proibindo a duplicidade e estimulando a adoção de expressões nativistas. A cada cinco anos procedia-se, por lei, a uma atualização da divisão administrativa dos Estados, quando se criavam novos municípios, tratavam-se dos limites e, eventualmente, alterava-se a nomenclatura municipal. A Comissão de Reforma Administrativa Pernambucana foi pródiga nesses aspectos, com destaque para a atuação de Mário Melo, homem meticuloso e persistente, estudioso de História e de línguas nativas que se dedicou com especial afinco a essas questões. As sugestões daquela Comissão, fortemente influenciada pelo carisma do jornalista, além do mais amigo pessoal do interventor Agamenon Magalhães, eram integralmente acatadas pela inventoria do Estado e transformadas em decretos-lei (o de n. 235, de 1938, e o de n.º 952, de 1943, por sua vez respaldados pelo decreto-lei federal n.º 311, de 2 de março de 1938). Esse movimento ocorreria em todo o País, mas aqui, por conta dessa peculiaridades, assumiu um dimensão avassaladora. Foi um enxurrada de nomes baseados nos idiomas nativos: Bodocó, Caetés, Ibirajuba, Iguatauá, Itacoatiara, **ITAÍBA**, Jucati, Mirandiba, Orobó, Puirassu, Saloá, Tabira... (FONSECA, Homero – Pernambucânia – O que há nos nomes das nossas cidades, pág 71. 2006)

Pesquisa realizada por: Prof. Hugo Luis Albuquerque Xavier

De Fazenda a Município Independente

Começamos uma pequena fazenda, depois passamos a vila, já fomos Povoado de Águas Belas, por último foi emancipado tornando-se uma bonita cidade do interior deste Estado.

Retornando nosso País, ao regime legal, Pernambuco promulgou, a 25 de julho de 1947, a sua atual Constituição.

Os municípios volveram a ser autônomos e a administração entregue à Câmara Municipal – com as funções deliberativas e ao prefeito – com funções executivas.

Na recém promulgada Constituição em seu art. 104, § 2.º dizia-se que: "Sempre que atingir a cinco mil (5.000) habitantes a população de um distrito, criar-se-à uma sub-prefeitura cujo titular será eleito pela respectiva população".

A partir dessa mesma época os vereadores passaram a perceber subsídio por comparecimento às sessões da Câmara, até esse momento benefício concedido apenas aos vereadores da Capital.

Nas eleições de 1950, os distritos das Águas Belas, Iati e Itaíba, elegeram os seus Sub-prefeitos, sendo eleito para Itaíba o Sr. Manuel Moreira de Melo, pelo extinto partido U. D. N.

No pleito de 03 de outubro de 1955, foi reeleito o Sr. Manuel Moreira de Melo, para ajudar na administração do 3.º Distrito, Itaíba, sendo que a posse efetuou-se a 14 de novembro do mesmo ano.

Em 31 de dezembro de 1958, o Presidente da Assembléia Legislativa, através da Lei n.º 3.340, criou alguns municípios desta Unidade Federativa, entre eles Itaíba.

Mesmo com a condição de município já criado Itaíba, ainda não seria um município emancipado e autônomo, pois, no ano seguinte iria haver ainda eleição para eleger o próximo sub-prefeito.

Nas eleições municipais de 2 de agosto de 1959, foi eleito naquele pleito o Sr. João Juventino Júnior, a posse do mesmo efetivou-se no dia 14 de novembro do mesmo ano.

Itaíba recebeu seu Primeiro Prefeito nomeado em 28 de abril de 1962, um homem muito direito Sr. Pedro de Alcântara Ramos, um cidadão do nosso respeito.

Pesquisa realizada por: Felipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Foi constituído em Município autônomo pela Lei Estadual de n.º 4.995, de 20 de dezembro de 1963, que também elevou a sua sede à categoria de cidade.

Pedro de Alcântara Ramos

Em seguida tivemos os seguintes prefeitos eleitos pelo povo:

1.º Elpídio Ramos de Vasconcelos (1962/1966)
Vice: Agamenon de Oliveira e Silva
2.° Japearson Ramos de Mendonça (1967/1970)
Vice:
3.º Joaquim Bezerra Sobral (1971/1972)
Vice:
4.º Pergentino Martins de Oliveira (1973/1974)
Vice: José Zito
5.º Japearson Ramos de Mendonça (1977/1982)
Vice:
6.º Eraldo Barbosa de Souza (1983/1988)
Vice: Edvaldo Ramos Pita
7.º Pedro Ferreira da Silva (1989/1992)
Vice: Joaquim Bezerra Sobra
8.º Eraldo Barbosa de Souza (1993/1996)
Vice: José Maria Ramos Brandão
9.º Claudiano Ferreira Martins (1997/2000)
Vice: Mário Celso Nunes de Oliveira
10.º Claudiano Ferreira Martins (2001/2002)

Pesquisa realizada por: Felipe Augusto Lins Alves

Vice: Brás José Nemézio da Silva
11.º Mavivaldo Bispo da Silva (2005/2008)
Vice: Pedro Ferreira da Silva
12.º Mavivaldo Bispo da Silva (2009/2012)
Vice: Juliano Nemézio Ferreira Martins
13º Juliano Nemésio Martins (2013/2016)
Vice: Mário Celso Nunes de Oliveira
14ª Maria Regina da Cunha (2017/2020)
Vice: Josivaldo José Brandão
15ª Maria Regina da Cunha (2021/2024)
Vice: Josivaldo José Brandão

Prefeitos interinos:
1.° José Barbosa do Amaral (1975/1976)
2.º Edvaldo Ramos Pita
3.º Josivaldo José Brandão
4.º José Maria Ramos Brandão
5.º Brás José Nemézio Silva (2002/2004)
6º Sinval Batista da Silva (fevereiro/2011)

Pesquisa realizada por: Felipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Resumo:

Sub-Prefeitos:

1.º - Manuel Moreira de Melo - 1950;

2.º - Manuel Moreira de Melo – 1955;

3.º - João Juventino Júnior – 1959;

Prefeito Nomeado:

1.º - Pedro de Alcântara Ramos – 1962;

Prefeitos Eleitos:

1.º Elpídio Ramos de Vasconcelos (1962/1966)

2.° Japearson Ramos de Mendonça (1967/1970)

3.º Joaquim Bezerra Sobral (1971/1972)

4.º Pergentino Martins de Oliveira (1973/1974)

5.° Japearson Ramos de Mendonça (1977/1982)

6.º Eraldo Barbosa de Souza (1983/1988)

7.º Pedro Ferreira da Silva (1989/1992)

8.º Eraldo Barbosa de Souza (1993/1996)

9.º Claudiano Ferreira Martins (1997/2000)

10.º Claudiano Ferreira Martins (2001/2002)

11.º Mavivaldo Bispo da Silva (2005/2008)

12.º Marivaldo Bispo da Silva (2009 / 2012)

13º Juliano Nemésio Martins (2013/2016)

14ª Maria Regina da Cunha (2017/2020)

15ª Maria Regina da Cunha (2017/2020)

Prefeitos interinos:

1.º - José Barbosa do Amaral (1975/1976)

2.º - Edvaldo Ramos Pita

3.º - Josivaldo José Brandão

4.º - José Maria Ramos Brandão

5.º - Brás José Nemézio Silva (2002/2004)

6º Sinval Batista da Silva (fevereiro/2011)

Pesquisa realizada por Felipe Augusto Lins Albuquerque Xavier

Assurema - Açurema — Páo-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Nossa Senhora Mãe dos Homens em Itaíba

A chegada de Nossa Senhora Mãe dos Homens em Itaíba é remota, quase tão antiga quanto a construção da capela.

Após a construção da capela, na Vila de Pau-Ferro (Itaíba), recebeu, inicialmente, a denominação de Capela Filial de Nossa Senhora da Conceição, que era Padroeira da paróquia de Águas Belas.

A Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, teve sua construção iniciada entre 1840 e 1850, à época da construção era chamada de Capela Filial de Nossa Senhora da Conceição.

Os registros mais antigos, encontrados até o momento, estão nos livros de Batismo da Paróquia de Nossa da Conceição, em Águas Belas.

Há quase 174 anos, em 07 de julho de 1844, na Capella de Páo-Ferro, foram realizados os primeiros batismos. , realizadas nos livros de Batismo da Paróquia de Águas Belas, há o registro dos dois primeiros de uma criança chamada Constantino e Paulo, filho de Escrava:

Ao sete de julho de mil oitocentos e quarenta e quatro na Capella de Páo-ferro, de minha licença batizou o Reverendo Frei João de São Cândido (...), a Constantino , pardo, com três meses de idade, filho legitimo de Pedro Joaquim Pereira e Luiza da Conceição, forão seos Padrinhos João Marques Cardoso e Clara Maria da Conceição, para constar fiz o presente assento em que eu assinei.

Vigario João Luis da Silva Reis

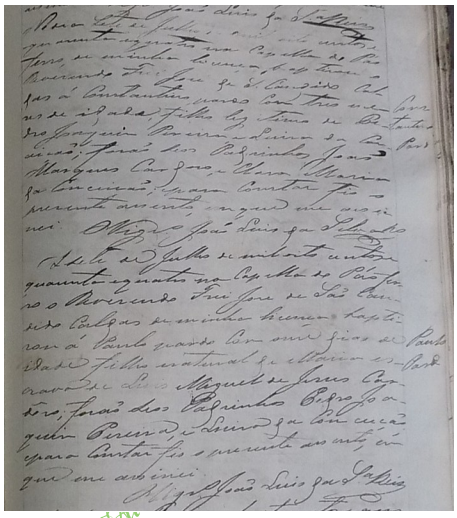
Felipe Augusto Linhares Albuquerque Lima

Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Ao sete de julho de mil oitocentos e quarenta e quatro na Capella de Pão-ferro, o Reverendo Frei João de São Cândido (...) de minha licença batizou, à Paulo, pardo, com cinco dias de idade, filho natural de Maria escrava de Luís Miguel de Jesus Cardosos; forão seos padrinhos Pedro Joaquim Pereira e Luiza da Conceição, para constar fiz o assento deste em que eu assinei.

Vigário João Luís da Silva Reis



A construção da Capela foi concluída em 1852, ano em que a Capela de Filial de Nossa Senhora da Conceição receberá a doação, que muitos anos pode sere vista por todos que passam em sua frente, o sino que esteve fixado na torre da atual igreja (Até 2014), foi doado no ano de 1853, por Nicolau Siqueira, provável doador da imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens, atual Padroeira de Itaíba.

Conta a tradição que oral que em suas andanças o Sr. Nicolau Cavalcanti de Siqueira, conhecido como "Nicolauzinho", descobriu uma Santa protetora dos homens (sexo masculino) e em conversa com Sr. Constantino Ramos de Albuquerque (um dos guardiões da Capela, sepultado na Capela, hoje Matriz), o seguinte diálogo:

Nicolauzinho
- Constantino vou trazer uma Santa protetora dos homens.
Constantino Ramos de Albuquerque
- E como você vai trazê-la?
Nicolauzinho
- Não se preocupe...

Pesquisa realizada por: Felipe Augusto Lins

Surpreso, Constantino Ramos de Albuquerque, avistou quando Nicolauzinho estava montado em seu cavalo e junto dele, havia uma imagem grande de uma "Santa".

Nicolauzinho
- Aqui está Constantino, agora mande benzer e colocar a Santa protetora dos Homens na Capela de Pau-Ferro.

E atendendo ao pedido de Nicolauzinho, o Sr. Constantino, mandou preparar uma grande festa, muito animada para a chegada de Nossa Senhoria Mãe dos Homens. Mandou trazer o Padre de Águas Belas, para celebrar a missa e abençoar a nova imagem.

E fato interessante aconteceu quando foi para escolher o local onde a nova imagem iria ficar.

O Sr. Constantino Lavrador Ramos de Vasconcelos e sua esposa Maria Ramos de Albuquerque (enterrados na Igreja Matriz), eram os guardiões da chave da Capela. O Sr. Constantino ao ir para a Capela e preparar o local para Nossa Senhora Mãe dos Homens, travou o diálogo com Nicolauzinho:

Constantino
- Aaaaaaaaaa, Nicolauzinho não vou tirar minha Nossa Senhora da Conceição do altar dela, pois, você se preocupou em trazer uma Santa Protetora dos homens. E quem vai proteger as mulheres?
Nicolauzinho
- Constantino não precisa tirar Nossa Senhora da Conceição. Deixe-a aí, pois, ela protegerá as mulheres e Nossa Senhora Mãe dos Homens protegerá os homens.

Pesquisa realizada por Fellipe Augusto Lins Albuquerque Ramos

Nicolau Cavalcanti Siqueira foi prefeito duas vezes do Município de Águas Belas, tomando posse na primeira gestão no dia 10 de setembro de 1895 e a segunda vez sendo empossado no dia 15 de novembro de 1901.

A data da chegada de Nossa Senhora Mãe dos Homens a Itaíba é incerta, deve ter ocorrido entre os anos de 1915 e 1918, e, sua origem, segundo a tradição oral, teria sido do Município de Bom Conselho, local onde se vendia imagens sacras.

Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Dos Símbolos Municipais

Bandeira

A primeira:

A primeira instituída logo após a Emancipação, mas, desconhecemos o autor da referida Bandeira, foi inspirada nas Bandeiras do Brasil e de Pernambuco, sendo a base da bandeira na cor verde, no centro 4 círculos em ordem decrescente, seguindo as cores azul, branca, vermelha e amarela, e, no centro uma árvore, representando o Pau Ferro.

Das cores, como na Bandeira do Brasil (a simbologia desde a época do Império e o atual significado) o verde simboliza: Fé e Respeito, da Casa de Bragança de Dom Pedro I, desde o príncipe Theodósio; E, as nossas matas, toda a extensão rural do nosso município.

O círculo azul (maior) simboliza a grandeza do Céu; E, lealdade e Formosura, da Casa de Borgonha, Portugal;

O círculo branco simboliza a Paz, presente na Bandeira Brasileira e Pernambucana; Também: Integridade e Firmeza, da Casa portuguesa de Aviz, época manuelina;

Os círculos vermelhos e amarelo, tiveram suas cores extraídas do arco-íris da bandeira de Pernambuco, que simboliza a união dos Pernambucanos, e, a união do Povo Itaibense.

Cor Amarela: Nobreza e Magnanimidade, Casa de Lorena dos Habsburgos, desde a Idade Média;

Pesquisa Lins Albuquerque Xavier

A Segunda e atual Bandeira:

A segunda e atual Bandeira, foi instituída pela Lei nº 194/1993, em 28 de abril de 1993, idealizada por Blésman Modesto e João Silvestre da Silva, e, pintada por Edmilson Soares;

Traz em seu desenho um retângulo nas cores verde e branca, uma faixa diagonal na cor branca, ocupa a parte central da bandeira, simbolizando a produção leiteira que é considerada a maior de todo o Estado Pernambuco, em 27 de maio de 2011, através da Lei Estadual nº 14.310, foi conferido ao Município de Itaíba, o título de Capital Estadual do Leite (o projeto que originou esta Lei, foi de autoria do Deputado Estadual Claudiano Ferreira Martins Filho);

As extremidades laterais são na cor verde, que simbolizam todo o espaço verde de nosso Município;

No centro, temos um escudo ladeado com o que se produzia em grande quantidade em Itaíba, o milho, algodão e o feijão, os ramos sobem fazendo o contorno do escudo, na base dos ramos, surge uma faixa que traz a data da emancipação política de Itaíba, bem como o nome de nossa atual sede e município.

A faixa e os ramos de milho, algodão e feijão, ladeiam o escudo que traz em seu interior a árvore símbolo de nossa história, o Pau Ferro, símbolo presente na antiga bandeira e preservada na atual.

Terminando a iconografia de nossa bandeira, existem três estrelas coroando o escudo, representando a Sede do Município, o Distrito de Negras e Povoados Jirau.

Pesquisa realizada por: Fellipe Augusto Lins Albuquerque Junior

Brasão

Pesquisa realizada por Fellipe Augusto Lins Barbosa Xavier

No centro, temos um escudo ladeado com o que se produzia em grande quantidade em Itaíba, o milho, algodão e o feijão, os ramos sobem fazendo o contorno do escudo, na base dos ramos, surge uma faixa que traz a data da emancipação política de Itaíba, bem como o nome de nossa atual sede e município.

As três estrelas coroando o escudo, representam a Sede do Município, o Distrito de Negras e Povoados Jirau

A faixa e os ramos de milho, algodão e feijão, ladeiam o escudo que traz em seu interior a árvore símbolo de nossa história, o Pau Ferro.

Assurema - Açurema — Pão-Ferro — Pau Ferro — Itahyba — Itaíba

15 de dezembro de 1852 - 28 de abril 1962

Hinos

Antigo - adaptação do hino de Águas Belas, utilizado de 1962 até 1993:

Itaíba pedaço ditoso
Do Brasil do Brasil Pátria amada
Recebei de teus filhos um hino
Que te leva de amor alvorada.

Itaíba feliz e quieta
Nós queremos honrar o rincão
Cada filho trará para sempre
O teu nome junto ao coração.

Tuas serras e vastas caatingas
Ressequidas ou cor da esperança
Lembram sempre Itaíba querida
Do Brasil do Brasil a pujança.

Itaíba feliz e quieta
Nós queremos honrar o rincão
Cada filho trará para sempre
O teu nome junto ao coração.

Ela é filha do belo sertão
Onde o amor ao trabalho se tem
Trabalhamos com amor e civismo
Porque a glória nos encontrar vem.

Itaíba feliz e quieta
Nós queremos honrar o rincão
Cada filho trará para sempre
O teu nome junto ao coração.

É na paz é na guerra é na luta
Nosso sangue derramado ou não
Abrirá para os filhos vindouros
Horizonte de luz redenção.

Itaíba feliz e quieta
Nós queremos honrar o rincão
Cada filho trará para sempre
O teu nome junto ao coração.

O atual Hino, instituído pela Lei nº 194/93, em 28 de abril de 1993, tem arranjos de Esdras França e Letra de Blésman Modesto:

Oh! Itaíba querida Pau-Ferro
Bem amada, é assim que te quero
Com tuas cores e teus ideais
Como fostes por teus ancestrais
Tu tens terras que tudo produz
Abençoada, és também de Jesus
Que tua glória alcance os astrais
Prá que reine o progresso e a paz.

És berço de bondade e esperança
Tens futuro feliz e de glória
Com trabalho e perseverança
Construiremos a tua história

Da união nascerá o progresso
Do trabalho, virá o sucesso
Com muito ardor e grande emoção
Em todos os pontos do nosso rincão
Se tu queres Itaíba pra frente
Conclame agora toda sua gente
E se harmonize num só coração
Pra erguer teu belo pavilhão.

És berço de bondade e esperança
Tens futuro feliz e de glória
Com trabalho e perseverança
Construiremos a tua história

Fellipe Augusto Linhares Albuquerque Xavier
Página realizada por